

SANTOS OU SOLDADOS



Em dezembro de 1944, quatro soldados americanos sobreviventes do infame “Massacre de Malmédy” e um piloto inglês abatido tentam retornar às linhas americanas.

Modesta produção, este filme (que, por alguma razão misteriosa, o distribuidor nacional trocou o título original de “Santos E Soldados” para “Santos OU Soldados”) pouco divulgado e com um elenco absolutamente inexpressivo, é, não obstante, uma grata surpresa. Uma estória verossímil, um bom roteiro, uma direção segura, interpretações convincentes, bons diálogos, bons efeitos visuais (nenhuma computação gráfica), apuro técnico e histórico (com direito a blindados alemães e um P-51 Mustang no final), enfim, o feijão com arroz de quem tenta fazer um trabalho sério.

Mas ele vai além. Ao encenar um massacre em que os alemães apenas exercem seu legítimo direito de atirar em prisioneiros que tentam fugir, ele mexe num vespeiro histórico e se aparta do fato de que este morticínio foi apenas um de vários, inclusive de civis, no mesmo período, perpetrados pelas mesmas tropas (do notório *Standartenführer* Joachim Peiper). Outro diferencial é a constante alusão à Bíblia, embora não o suficiente para que ele possa ser considerado um filme “Gospel”.

Concluindo, “Santos ou Soldados” é um bom filme, bom entretenimento e, certamente, tem uma mensagem bastante positiva. Só não confundam com “Santos e Soldados - Missão Berlim”.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Saints and Soldiers”.

Elenco: Corbin Allred, Alexander Polinsky, Larry Bagby, Peter Holden e Kirby Heyborne.

Diretor: Ryan Little.

Ano: 2003.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O nome do personagem Gordon Gunderson (Holden) é uma homenagem ao avô do próprio Holden, um veterano que combateu na Batalha das Ardenas.
- Todas as armas usadas no filme são autênticas e totalmente operacionais, adaptadas para disparar festim.
- Mais de 100 reencenadores de guerra foram voluntários para participar das filmagens, suportando ficar na neve durante horas.
- A foto que Greer (Allred) leva com ele e que seria de sua esposa na verdade é da avó do ator. A mesma foto foi levada por seu avô durante a guerra.
- A maioria dos atores que interpretam os papéis principais são membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (mórmons). O ator Alexander Polinsky, por sua vez, é criador do "Avatarismo", uma filosofia com base na palavra sânscrita "Avatara", que vê os seres humanos como divinos ou super-heróis.
- O filme foi rodado em Alpine, no Estado de Utah, Estados Unidos.
- O filme ganhou nada menos que 16 prêmios em festivais internacionais.

FUROS:

- O tradutor cometeu o disparate de traduzir "Meuse" (Mosa) como Mosela. O rio Mosela não passa nem perto das Ardenas.
- Outra do tradutor: o personagem principal (Greer) é chamado pelos companheiros de "Deacon" (Diácono). Mas o nosso genial tradutor achou que eles estavam dizendo "Dick".
- Perto do fim do filme, quando é feito um contato pelo rádio, é usado o prefixo de rádio "Foxtrot". No entanto, na época da guerra, a terminologia de conversação de rádio usava apenas "Fox".
- A mulher belga faz pão com farinha branca, item absolutamente impossível de se conseguir num vilarejo perdido no meio das Ardenas durante a 2ª Guerra Mundial.
- A mesma mulher dá ao prisioneiro de guerra alemão um pão enrolado em papel alumínio, outro item absolutamente impossível de se obter na ocasião (e, nesse caso, totalmente desnecessário) uma vez que todo o metal era destinado à indústria bélica.
- No início do filme, o soldado alemão revistando o americano encontra dois maços verdes de cigarros Lucky Strike. Na verdade, o Lucky Strike passou a ser produzido em embalagens brancas em 1942, já que os corantes verdes passaram a ser destinados à indústria bélica. O aviador inglês leva um maço branco, que é o certo.
- A cena do soldado americano disparando uma bazuca contra soldados alemães é uma imbecilidade, uma vez que a arma não se destinava a isso e havia um campo de tiro livre adequado às armas de fogo comuns.

- O meialagarta alemão diante da cabana em que os soldados americanos se abrigam não tem teto na traseira e a neve não para de cair. No entanto, no dia seguinte, quando os soldados entram nele, não há o menor vestígio de neve.
- O Jipe em fuga perto do final do filme tem apenas os pneus traseiros com correntes nas primeiras tomadas, mas, nas cenas seguintes, os quatro pneus tem correntes.
- No momento do Massacre de Malmédy, não havia neve no solo. A neve caiu posteriormente, cobrindo os corpos.
- No final do filme, um soldado alemão dispara um Panzerfaust em uma tenda. A ogiva move-se como um foguete em uma linha reta e faz a tenda em pedaços. Nada disso é possível. O Panzerfaust não é um lançador de foguetes – uma carga explode dentro do tubo e lança a ogiva em direção ao alvo. Ela não voa pelos seus próprios meios e, certamente, não viajaria em uma linha reta. A ogiva é feita de metal leve e a sua ponta tem que se deformar para acionar o detonador. Isto exige que ele atinja um objeto duro, como um tanque. Se um Panzerfaust for disparado contra uma tenda, ele iria apenas quicar na lona inofensivamente.
- A batalha ocorreu durante um dos invernos mais frios da Europa, mas não se vê o vapor oriundo da respiração de ninguém no filme todo.
- O bigode de Winley (Heyborne) desaparece quando ele é resgatado do rio.
- Greer teria matado acidentalmente duas mulheres e seis crianças, mas, no final do filme, quando ele vê as pessoas que ele teria matado, aparecem apenas quatro crianças e duas mulheres, sendo que nenhuma delas é a que apareceu antes no filme.